

**O PODER DA
PREFEITURA, RELAÇÕES
ÍNTIMAS E O VOTO
RETROSPECTIVO: Uma
análise da dinâmica
eleitoral municipal
através do método**

THE POWER OF THE CITY HALL,
INTIMATE RELATIONS AND
RETROSPECTIVE VOTING: An
analysis of municipal electoral
dynamics through the qualitative
method

EL PODER DEL AYUNTAMIENTO,
RELACIONES ÍNTIMAS Y EL VOTO
RETROSPECTIVO: Un análisis de la
dinámica electoral municipal a
través del método cualitativo

Adriano Oliveira¹
Carlos Gadelha²
Simara Costa^{3, 4}

RESUMO

Esse artigo mostra as visões de mundo dos eleitores para com o processo eleitoral de dois municípios de Pernambuco através do método qualitativo. A técnica focus groups (grupos focais) foi utilizada para a coleta de dados e posterior construção da interpretação dos contextos sociais abordados.

¹ Doutor em Ciência Política. Professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Autor de diversos livros sobre eleições, dentre os quais Eleições não são para principiantes: interpretando eventos eleitorais no Brasil, Editora Juruá, 2014. E-mail: adrianopolitica@uol.com.br.

² Mestre em Estatística pela UFPE. Estatístico do Instituto de Pesquisa Uninassau. E-mail: carlos.gadelha@hotmail.com.

³ Mestre em Estatística pela Universidade Rural de Pernambuco. Estatística do Instituto de Pesquisa Uninassau. E-mail: simaracosta@hotmail.com

⁴ Endereço de contato dos autores (por correio): Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Departamento de Ciência Política. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE - CEP: 50670-901, Brasil.

Inicialmente, narramos as visões de mundo dos eleitores. Nesta narrativa evidenciamos o que os eleitores pensam sobre economia local, problemas da cidade e como ocorre a disputa eleitoral. Em seguida, os dados contidos na narrativa sofrem interpretação. Dela surgem conceitos que clarificam a dinâmica eleitoral dos municípios pesquisados. O poder da prefeitura na disputa eleitoral, a relação íntima entre indivíduo e político e a limitação explicativa do voto retrospectivo para a compreensão da escolha do eleitor são as principais conclusões deste artigo.

PALAVRAS-CHAVES: Eleitor; Método qualitativo; Relação íntima; Voto retrospectivo.

ABSTRACT

This article shows the voters' views of the world on the electoral process of two municipalities of Pernambuco through the qualitative method. The focus group technique was used to collect data and later construct the interpretation of the social contexts addressed. Initially, we narrate the voters' views of the world. In this narrative we show what the voters think about local economy, city problems and how the electoral dispute occurs. Then the data contained in the narrative undergo interpretation. From it arise concepts that clarify the electoral dynamics of the cities surveyed. The power of the prefecture in the electoral contest, the intimate relationship between individual and politician, and the explanatory limitation of the retrospective vote for the understanding of voter choice are the main conclusions of this article.

KEYWORDS: Elector; Qualitative method; Intimate relationship; Retrospective vote.

RESUMEN

Este artículo muestra las visiones de mundo de los electores para con el proceso electoral de dos municipios de Pernambuco a través del método cualitativo. La técnica focus groups (grupos focales) fue utilizada para la recolección de datos y posterior construcción de la interpretación de los contextos sociales

abordados. Inicialmente, narra las visiones de mundo de los votantes. En esta narrativa evidenciamos lo que los electores piensan sobre economía local, problemas de la ciudad y cómo ocurre la disputa electoral. A continuación, los datos contenidos en la narrativa sufren interpretación. De ahí surgen conceptos que clarifican la dinámica electoral de los municipios investigados. El poder del ayuntamiento en la disputa electoral, la relación íntima entre individuo y político y la limitación explicativa del voto retrospectivo para la comprensión de la elección del elector son las principales conclusiones de este artículo.

PALAVRAS CLAVE: Elector; Método cualitativo; Relación íntima; Voto retrospectivo.

Recebido em: 21.05.2017. Aceito em: 15.07.2017. Publicado em: 01.08.2017.

Introdução

A análise do comportamento dos eleitores utiliza sistematicamente o método quantitativo.⁵ Com ele, é possível identificar as causas que motivam a escolha dos eleitores e o julgamento deles quanto ao desempenho dos gestores. O método quantitativo possibilita o teste de hipóteses. A quantificação e a interpretação dos dados presentes no ambiente social permitem a compreensão da dinâmica eleitoral.

O método qualitativo não é utilizado sistematicamente para a compreensão das escolhas dos eleitores. Inserido no método qualitativo, estão, por exemplo, as entrevistas em profundidade, a etnografia e os grupos focais. Estas técnicas podem tornar nítidas as visões de mundo dos indivíduos e possibilitar inferências causais que não são observadas *a priori* no contexto social, e, por consequência, não são quantificáveis (KING, KEOHANE e VERBA, 1994; FLICK, 2009).

O método qualitativo tem o objetivo, dentre vários, de desvendar os significados que os eleitores atribuem aos candidatos e ao ambiente eleitoral. Além de possibilitar, à luz da visão de mundo dos eleitores, a interpretação dos contextos sociais (VEIGA; GONDIM, 2001; KUSCHNIR, 2000; 2003; GUSMÃO, 2012).

Fugindo da tradição, já que existe o predomínio do uso do método quantitativo para a compreensão do comportamento do eleitor, este artigo apresenta interpretações de dois ambientes eleitorais através do uso do método qualitativo. Tais interpretações revelam como os eleitores percebem a

⁵ Oliveira (2014) ao abordar diversas temáticas relacionadas sobre o comportamento do eleitor revela o predomínio do método quantitativo nos estudos eleitorais. Outras obras, dentre várias, que mostram o predomínio do método quantitativo nos estudos eleitorais são Lourenço (2007), Espírito Santo (2011), Lavareda e Telles (2011; 2016). Frisamos ainda que o acompanhamento atento da revista Electoral Studies (<https://www.journals.elsevier.com/electoral-studies>) revelam tal predomínio na literatura internacional.

disputa eleitoral municipal e quais os incentivos/determinantes que motivam os indivíduos a escolherem o seu candidato a prefeito. Estes são, inclusive, os principais objetivos deste artigo.

Os objetivos são contemplados através da técnica de pesquisa qualitativa *focus groups*.⁶ Esta técnica reúne eleitores, os quais podem ser divididos por classes sociais ou outras categorias, em grupos. Os eleitores são entrevistados pelo mediador do grupo, o qual tem a função de interpretar as suas respectivas verbalizações (GONDIM, 2003; FLICK, 2009; KEIL, 2015).

No decorrer da pesquisa *focus groups*, os participantes são incentivados a falarem sobre determinados temas e respondem a perguntas feitas pelo mediador. Conflitos entre entrevistados podem ocorrer e eles contribuem para a interpretação do mediador do ambiente eleitoral (GONDIM, 2003; FLICK, 2009; KEIL, 2015).

Não sugerimos hipóteses neste artigo, pois a utilização da técnica *focus groups* para a compreensão do ambiente eleitoral, parte da premissa do desconhecimento total, por parte do pesquisador, do ambiente a ser desvendado.

A técnica *focus groups* requer que o mediador defina, antecipadamente, o objetivo da pesquisa. O mediador precisa ter consigo o roteiro com perguntas, mesmo que seja um número pequeno de indagações gerais, básicas. As perguntas serão feitas aos participantes da pesquisa (GONDIM, 2003; FLICK, 2009; KEIL, 2015).

Nos municípios de Toritama e Palmares, ambas localizadas no estado de Pernambuco, foram realizadas as pesquisas qualitativas. Em ambas, o prefeito disputava a reeleição. Toritama é conhecida no Brasil por pertencer ao Pólo do

⁶ Agradecemos a Cenário Inteligência pela disponibilidade dos dados.

Jeans ou Pólo de Confecções, já que a fabricação de roupas é o principal motor da economia da cidade. Palmares é conhecida como cidade pólo, em razão da sua localização entre os estados de Pernambuco e Alagoas. A escolha de Toritama e Palmares ocorreu em razão de que o conteúdo das pesquisas realizadas foi disponibilizado.⁷

Inicialmente, apresentamos a metodologia aplicada em ambos os municípios. Em seguida, narramos a visão que os eleitores têm da economia, da política e da disputa eleitoral. A narrativa está por cidade.⁸ Não trazemos à tona denúncias ou expressões que denigram pessoas, em particular políticos. Embora, elas tivessem sido verbalizadas pelos entrevistados. Na terceira parte, contemplamos os objetivos apresentados através da interpretação da narrativa advinda dos grupos focais. Mostramos, também, similaridades ou diferenças na dinâmica eleitoral dos municípios.

Na conclusão, apresentamos a importância do uso do método qualitativo para desvendar e interpretar o ambiente eleitoral. E mostramos as principais conclusões, dentre as quais, o poder que a prefeitura exerce sobre os indivíduos na disputa eleitoral, a importância do conceito relação íntima para a compressão da escolha do eleitor e a limitação explicativa do voto retrospectivo em dados ambientes.

⁷ Caso os autores deste artigo tenham acesso a outras pesquisas qualitativas realizadas em outros municípios, é provável que novos artigos sejam construídos. Portanto, a disponibilidade de pesquisas qualitativas determinou a escolha dos referidos municípios.

⁸ Este trabalho sofre influência das seguintes obras: 1) Barbosa (1992) mostra a prática do jeitinho brasileiro nas relações sociais. O jeitinho serve para facilitar a obtenção de benefícios e pode representar a troca de favores entre indivíduos; 2) Bezerra (1999) evidencia a relação entre político e eleitor através da troca de favores, especificamente, distribuição de emendas parlamentares; 3) Vilela (2008) apresenta relações de dependência entre eleitor e candidato durante a campanha eleitoral e as visões de mundo dos eleitores; 4) Souza (2010) narra e interpreta o dia a dia das pessoas. Em razão da narrativa, ele criou o termo batalhadores brasileiros; 5) Mead et.al (2015) evidencia os modos de pensar dos indivíduos em ambientes diferentes. Todas estas obras utilizaram o método qualitativo para desvendar os ambientes sociais e para revelar as visões de mundo dos indivíduos.

Notas metodológica e socioeconômica

Nos municípios de Toritama e Palmares foram realizadas pesquisas qualitativas no ano de 2015.⁹ As pesquisas realizadas tinham os seguintes objetivos prévios: 1) Desvendar/decifrar os ambientes social, político e eleitoral; 2) Interpretar a dinâmica eleitoral presente em ambos os municípios. No ano de 2016, ocorreram eleições para prefeito em ambas os municípios.

Os critérios para a realização das pesquisas foram determinados pelo que a literatura sugere (GONDIM, 2003; FLICK, 2009; KEIL, 2015). Foram organizados três grupos focais por pesquisa. Os participantes dos grupos tinham que ser eleitores de Toritama e Palmares. Os grupos foram divididos por classe social e residiam nos respectivos municípios. Na montagem dos grupos foi considerado os vários bairros dos municípios escolhidas. Os grupos tinham que refletir suposta diversidade das localidades.

No grupo 1 estavam presentes eleitores das classes A e B. No grupo 2, eleitores da classe C. E no grupo 3, eleitores das classes D e E. Os participantes tinham entre 16 a 65 anos. Em cada grupo, 12 eleitores estavam presentes. Sendo seis mulheres e seis homens.

As rendas das classes sociais, mínimo e máximo, tiveram como parâmetro inicial a definição da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas (ABEP). Os valores sugeridos pela ABEP tem como base a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD) do ano de 2014. Porém, qual era o perfil econômico dos municípios pesquisadas?

Em razão da indagação apresentada, optamos por ter como base para a montagem dos grupos focais, pesquisas quantitativas realizadas em Toritama e

⁹ Os autores deste artigo foram observadores dos grupos.

Palmares, onde nelas, a renda familiar dos entrevistados foi identificada. Os resultados advindos da pesquisa quantitativa permitiram definir as rendas das classes sociais para a construção dos grupos. A tabela a seguir mostra as rendas por classes em ambos os municípios.

Tabela 1 – Classificação econômica dos grupos focais

Estrato	Renda
socioeconômico	
A/B	Superior a R\$ 3.000,00
C	Entre R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00
D	Até R\$ 788,00

Fonte: Os autores.

Os grupos foram mediados por duas pessoas. Elas tinham a função de incentivar os participantes das pesquisas a responderem questionamentos inicialmente propostos. A partir de dada indagação, os conflitos de opiniões ou a concordância geravam outros questionamentos por parte dos mediadores. A pesquisa na cidade de Toritama foi realizada no mês de julho de 2015. Em Palmares, ela ocorreu em agosto do mesmo ano.

Em 2016, a população estimada de Toritama era de 43.174 pessoas. Na eleição municipal, ocorrida em 2016, Toritama possuía 29.595 eleitores. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,618. O Valor do Rendimento Nominal Médio Mensal dos domicílios particulares permanentes com

rendimento domiciliar (VRNM) na área rural é de R\$ 985,72. O VRNM na área urbana é de R\$ 1.653,92.¹⁰

A população estimada de Palmares em 2016 era de 62.571. O eleitorado de Palmares na eleição municipal de 2016 era de 38.901. O IDH 0,622. O VRNM na área rural é de R\$ 741,16. O VRNM na área urbana é de R\$ 1.335,94.¹¹

Decifrando os contextos social e eleitoral¹²

Toritama

Os entrevistados, independente dos grupos, afirmam que a vida em Toritama é muito corrida. Segundo eles, o dia a dia na cidade é caracterizado pelo trabalho – *"Tudo aqui é muito corrido"*.¹³ Os inquiridos relatam que no município não existe feriado: *"ou trabalham ou não ganham nada"*. O sentimento dos entrevistados é de cansaço. Mas não constante, pois eles mostram desejo pelo trabalho. Outros sugerem que estão satisfeitos com a atividade laboral. Contudo, eles reclamam intensamente e por várias vezes de que na cidade não existe lazer.

De acordo com os participantes de todos os grupos, a partir da sexta-feira as pessoas saem no horário da noite para municípios próximos com o objetivo de se divertir. Repetem tal movimento no sábado e no domingo

¹⁰ Todos os dados foram extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) – <http://municipios.ibge.gov.br/>, acesso em 18/01/2017. E do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), <http://www.tse.jus.br/eleicoes>, acesso em 18/01/2017.

¹¹ Todos os dados foram extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) – <http://municipios.ibge.gov.br/>, acesso em 18/01/2017. E do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), <http://www.tse.jus.br/eleicoes>, acesso em 18/01/2017.

¹² Nesta parte, é narrada as respostas dos eleitores para as indagações realizadas pelos mediadores.

¹³ No decorrer do texto, as frases entre aspas e em negrito representam as verbalizações dos eleitores na íntegra.

durante o dia. Fazem isto em razão de que Toritama não tem lazer – repetem: *"Toritama é só trabalho"*. Sal

O termo trabalho está presente de modo intenso na mente dos eleitores. Os entrevistados mostram disposição para o labor. Mas a ausência de lazer os torna cansados. Os termos trabalho, cansado e ausência de lazer estão associados no cérebro dos eleitores e possibilitam a origem do seguinte sentimento: *"exaustos"*.

Dois atores são estratégicos em Toritama segundo os participantes da pesquisa: empresários e trabalhadores. Existem trabalhadores que são proprietários de pequenas confecções, as quais são definidas por eles como facções. Os proprietários das facções vendem os seus produtos para os empresários. Por sua vez, os empresários são proprietários de fábricas de roupas ou lavanderias, as quais servem *"para lavar jeans"*.¹⁴

Para os participantes da pesquisa, empresários e trabalhadores estão sempre em conflito. De acordo com os inquiridos pertencentes aos grupos 2 e 3, os empresários *"só querem ganhar dinheiro e explorar os trabalhadores"*. Já os integrantes do grupo 1 relatam que *"ser empresário em Toritama é muito difícil, pois a concorrência é muita"*.¹⁵

Observamos conflitos entre os atores estratégicos. Tais conflitos surgem em razão do desejo do empresário de superar as adversidades para manter o seu empreendimento dando lucro e das reclamações dos trabalhadores de que trabalham demais e, por consequência, consideram que estão sendo explorados.

¹⁴ Jeans é um tipo de roupa. As lavanderias servem para lavar este tipo de roupa. Após a lavagem, o jeans está pronto para ser vendido.

¹⁵ O grupo 1 é formado por eleitores de maior renda.

Todos os inquiridos, independente dos grupos, salientam que o poder público não faz a sua parte. Eles não sabem como será a Toritama do futuro, pois o *"município não teve bons prefeitos"*. Para eles, o poder público tem que buscar soluções para tornar a cidade de Toritama confortável para os seus moradores: *"Falta segurança e lazer"*.

Os entrevistados não sugerem quais atividades de lazer precisam ser implantadas. Entretanto, majoritariamente, elogiam as festas que ocorrem esporadicamente na cidade, pois sem elas *"É que não teria divertimento mesmo"*. Os participantes dos grupos criticam fortemente o prefeito atual, pois segundo eles, se antes *"Toritama não tinha lazer, com ele é que não tem mesmo"*. De acordo com os inquiridos, o atual prefeito quase findou com o Festival do Jeans.¹⁶

A demanda por lazer é constante na fala dos entrevistados. A existência desta demanda tem explicação, considerando as verbalizações dos inquiridos: os moradores de Toritama, em particular os trabalhadores, têm intensa e contínua atividade laboral. Por isto, desejam fortemente atividades de lazer para poderem descansar.

A ausência de creches é reclamada pelos membros do grupo das classes C e D – Grupo 3. Segundo relatos dos participantes, a inexistência de creches dificulta o trabalho das mulheres, já que elas trabalham diariamente – *"Elas não têm onde deixar seus filhos quando rumam para as atividades laborais"*. Os inquiridos, em particular as mulheres, defendem com ênfase a construção de creches. Todos os participantes dos grupos frisam que *"a vida em Toritama é muito cara. O custo de vida é altíssimo"*.

¹⁶ No ano de 2015, o prefeito de Toritama era Odon Ferreira, pertencente ao Partido Socialista Brasileiro (PSB).

Os membros de todos os grupos reclamam da organização da cidade, em particular do trânsito na área do centro. Segundo eles, "*Toritama está desorganizada*". Na cidade, carros e motos fazem o que querem e não existe ordem. Em Toritama, as áreas distantes do centro estão abandonadas pela prefeitura, inclusive sem coleta de lixo. Calçamentos de ruas não ocorrem.

A reforma do hospital é elogiada pelos participantes dos grupos. Nem todos são unânimes em afirmar que a reforma trouxe melhor atendimento para a população. Para alguns inquiridos, a melhora ocorreu. Para outros não. Todos os membros reconhecem que ocorreu melhoria na saúde do município. Tal melhora é, inclusive, associada à Lucinha Pereira (PSDB)¹⁷, possível candidata a prefeita e não ao prefeito Odon Ferreira (PSB).

A saúde é o único item da gestão de Odon Ferreira elogiada pelos eleitores participantes dos grupos. A gestão de Odon não é bem avaliada. Assim como a de Flávio Lima, o ex-prefeito. Fazemos menção à gestão de Flávio para frisar que os participantes dos grupos asseveraram que votaram em Odon Ferreira na eleição municipal de 2012 com o objetivo de "*realizar a mudança*". Observamos em parte majoritária dos entrevistados, desejo de mudança em razão da decepção com o gestor e o ex-gestor do município.

O sentimento de mudança proporciona o desejo pelo novo. No caso, um novo candidato. E o novo precisa representar a mudança, pois o atual prefeito foi a mudança na disputa eleitoral passada, "*mas decepcionou*". Tal raciocínio não cabe para todos os eleitores, pois existem no universo eleitoral os defensores do atual prefeito.

Detectamos, com base nos relatos dos entrevistados, que o ex-prefeito Flávio Lima, o atual gestor Odon Ferreira e a atual vice-prefeita Lucinha Pereira

¹⁷ Lucinha Pereira, à época, exercia o cargo de vice-prefeita, e era filiada ao Partido Social Democrata Brasileiro (PSDB).

têm eleitores cativos. Estes são cativos em razão da relação que os atores frisados têm com os eleitores. Segundo os participantes da pesquisa, Flávio, Odon e Lucinha têm história no município e já "*prestaram grandes favores*" aos eleitores e lideram "*grupos de eleitores*". Tais favores são instrumentos e incentivos que geram fidelidade entre eleitor e ator político, segundo os entrevistados.

De onde provêm os favores? "*Da prefeitura*", responde os inquiridos. Segundo eles, quem "*assume a prefeitura*" emprega as pessoas. E com isto mantém o seu eleitorado. Os que saem da prefeitura, pois o seu candidato perdeu, "*passa a ser oposição*", pois desejam retornar a prefeitura. Para os participantes da pesquisa, "*parte do povo não está nem aí, querem é entrar na prefeitura*".

Mas os entrevistados salientam, sem ser provocados, que existem os eleitores que não precisam da prefeitura e estão preocupados com a "*situação do município*". Mas estes "*são poucos*". Indagamos sobre a campanha eleitoral. Eles, em sua maioria, e com ênfase, esclarecem que "*em Toritama o dinheiro importa muito, assim como os favores*". Os favores, segundo os eleitores, advêm do poder público ou do candidato. Os entrevistados ressaltam que em toda eleição, os empresários, "*os que podem*", têm seu candidato. E eles financiam a campanha dos competidores. Então, quem "*gasta dinheiro*" vence a eleição.

Mas outros eleitores asseveram que existem os eleitores independentes/autônomos. Quem são estes? Em razão desta pergunta, eles frisam que são os que se "*preocupam verdadeiramente com a cidade*". Neste instante, observamos conflitos em todos os grupos. Eles ocorrem em virtude de alguns afirmarem que estes eleitores são a maioria. Mas outros afirmam que não.

Os eleitores entrevistados identificam quatro candidatos a prefeito na vindoura eleição municipal. O prefeito Odon Ferreira, Lucinha, Flávio Lima e Edilson Tavares. Segundo os entrevistados, Odon pode vencer, "pois tem a máquina". Para os participantes da pesquisa, "Lucinha pode ganhar, pois merece". Flávio Lima, ex-prefeito tem eleitores cativos, "mas não ganha". E Edilson Tavares é o novo, "empresário, mas para ganhar, precisa gastar dinheiro".

Palmares

Os eleitores entrevistados de todos os grupos gostam de Palmares. Existem elogios entre si: "*O povo de palmares é trabalhador*", "*O povo de Palmares é guerreiro*". Tais frases estão acompanhadas de críticas à classe política, especificamente, aos deputados eleitos pela cidade e aos vereadores. Os eleitores foram incentivados a nomearem os deputados que "*não fazem nada por Palmares*". Não surgem nomes. Quanto à Câmara dos Vereadores, os sufragistas salientam, com raiva, que todos estão "*ao lado do prefeito*".

Observamos que a classe política que milita em Palmares sofre de déficit de credibilidade. Arelado a esta carência, identificamos, como já dito, a desconfiança com os políticos. Não existe, inclusive, nenhum político que receba elogios unânimes por parte de todos os grupos. Não encontramos lideranças políticas admiradas em Palmares.

O professor João Bezerra (PSB), prefeito de Palmares, apesar de fortemente criticado, tem uma boa imagem pessoal.¹⁸ Os eleitores de todos os grupos frisam que ele já foi secretário, vice-prefeito e vereador. Os

¹⁸ O então prefeito João Bezerra pertencia ao Partido Socialista Brasileiro (PSB).

entrevistados consideram João Bezerra um homem "*honesto, popular e íntegro*", porém "*realiza péssima gestão*".

Críticas ao atual prefeito de Palmares são realizadas com ênfase. Porém, elas não estão centradas na imagem pessoal do prefeito, mas na gestão dele. A gestão do prefeito João Bezerra é reconhecida como mal pagadora: os funcionários da prefeitura, todos eles, não recebem em dia. Em razão disto, o comércio sofre, "*já que o comércio de Palmares depende fortemente dos funcionários públicos*".

A *decepção eleitoral* está presente nos sentimentos dos eleitores para com o prefeito do município. Para os entrevistados, a classe política não ajuda Palmares e o prefeito também. De acordo com os participantes da pesquisa, a saúde não funciona adequadamente, inclusive, o novo Hospital Regional. Membros das classes A e B relatam que o Hospital Regional foi construído "*em um local distante e que muitas pessoas não têm condições de até lá chegarem*", pois "*precisam ter dinheiro*".

Para os membros de todos os grupos, os postos de saúde são precários. Faltam atendimento, médicos e remédios. E o "*pior*", de acordo com eles: diversos munícipes de outros municípios utilizam os postos de saúde de Palmares. Devido a isto, "*a situação piora*".

Além da saúde pública, os sufragistas reclamam da sujeira da cidade, do trânsito, da desorganização, da falta de lazer e da ausência de segurança pública. Eles relatam assaltos. E membros da classe C frisam que a Companhia da Polícia Militar do município atende outros municípios. Os entrevistados salientam que "*não tem nada para fazer em Palmares*".

Os participantes relatam que faltam empregos, em particular para os jovens. Desemprego é visto pelos entrevistados como grande problema. Os eleitores consideram que Palmares é cidade pólo na região, mas não tem

desenvolvimento econômico. Esta é uma aparente contradição observada entre os eleitores. Ou seja: é uma cidade pólo, mas não desenvolvida economicamente.

Segundo os entrevistados de todos os grupos, a economia de Palmares depende fortemente da prefeitura. Existem os que trabalham na prefeitura e os que trabalham no comércio. Quando os funcionários da prefeitura não recebem, o comércio não lucra. Segundo os eleitores, *"parte do resultado da eleição de Palmares depende dos funcionários públicos, em particular dos contratados"*. Ou seja: *"Os que estão recebendo da prefeitura tendem a votar no prefeito"*.

"Se não foi bom, a gente tira". Os eleitores da classe A e B mostram que Palmares tem uma tradição, qual seja: prefeitos não se reelegem. Os membros dos outros grupos frisam que nenhum prefeito recente *"agradou o povo"*. Segundo eles, Enoelino Magalhães *"pagava certinho, todo dia 25"* e a *"segurança era melhor"*. *"Chiquinho foi bom, mas não trouxe desenvolvimento"*. *"Beto da Usina não fez nada depois da cheia, e teve azar, pois teve a cheia"*.

Os eleitores informam que Enoelino Magalhães e Beto da Usina têm eleitores cativos, *"pois já fizeram muito favor"*. E Beto, *"por ser muito rico, continua a fazer"*. Eles explicam que *"o dinheiro tem muita influência na eleição"* e que *"os que estão fora da prefeitura desejam entrar"*. *"E os que estão dentro, desejam sair"*. Para eles, este é o conflito que caracteriza a dinâmica eleitoral da cidade, pois *"cada ex-prefeito lidera um grupo político"*.

Para os entrevistados, existem dois Palmares. O Palmares das Usinas: As usinas empregavam, *"mas hoje não empregam mais"*. E existe o Palmares após a cheia de junho de 2010: *"Palmares sofreu muito com a cheia"*. Comerciantes, participantes do grupo, relatam que *"ainda estão pagando dívidas em razão da cheia"*. No relato, percebemos sentimentos de dor, coragem e esperança nos

semblantes e nas verbalizações de todos os inquiridos. Para os participantes dos grupos *"o povo de Palmares é batalhador, lutador"*.

Os entrevistados afirmam que o prefeito João Bezerra será candidato à reeleição "mas precisará trabalhar muito para ganhar". Altair Júnior é citado como candidato. Este é "jovem, faz festas, é empresário". O vereador Luciano Júnior também é apontado como futuro competidor: "O povo diz que ele é candidato, é jovem". Para os eleitores participantes da pesquisa os ex-prefeitos Enaelino Magalhães e Beto da Usina podem vencer o pleito, "pois s têm serviços prestados e eleitores fiéis".

Os significados dos dados

A identidade social

Os dados revelam identidades semelhantes em ambas os municípios pesquisadas. Em Toritama e Palmares, os moradores são reconhecidos como trabalhadores, batalhadores e guerreiros. São pessoas que conseguem superar as dificuldades que aparecem no cotidiano. No caso específico de Toritama, os inquiridos mostram que estão cansados de tanto trabalhar. Não encontramos este sentimento entre os eleitores de Palmares. Nesse sentido, constatamos que a menção *"povo trabalhador"* tem dois significados.

O primeiro significado, comum entre os grupos dos diferentes municípios pesquisados, é que os moradores são guerreiros, isto é, conseguem superar as dificuldades que existem e que venham a estar presentes. O outro significado, o qual está posto apenas no município de Toritama, é que existe "excesso" de trabalho. E este "excesso" cria o sentimento entre os inquiridos de que estão sendo explorados por outrem, em particular, os empresários.

A ocorrência de uma cheia representa evento que proporcionou ruptura entre os sentimentos dos eleitores palmaresenses. A cheia, ocorrida em junho de 2010, é reconhecida pelos participantes dos grupos, como uma tragédia que criou duas histórias na cidade: A Palmares antes da cheia e a Palmares após a cheia.

Antes da cheia, de acordo com os eleitores, Palmares era melhor. Após a cheia, Palmares mudou, pois foi destruída e precisou ser reconstruída. Temos a hipótese de que os elogios que os entrevistados fazem a população de Palmares advêm também da cheia, pois ela mostrou que os palmaresenses são trabalhadores e fortes para superar as adversidades.

Atores estratégicos, Estado e mercado

Empresários, trabalhadores e prefeitura são os atores estratégicos em Toritama. As verbalizações dos pesquisados sugerem que empresários e trabalhadores estão em estado de guerra. Estão presentes na mente dos eleitores os exploradores e os explorados. Em Palmares, os atores estratégicos são três: Prefeitura, comerciantes e povo. Não existem aparentes conflitos entre estes atores.

Na cidade de Palmares, a prefeitura, ao contratar pessoas e remunerá-las, distribui recursos financeiros para elas, os quais contribuem para o funcionamento/movimentação da vida econômica, ou seja, do comércio. O povo, o outro ator estratégico, está dividido em dois tipos: Os que estão empregados na prefeitura e que movimentam o comércio, já que têm renda; e os que não estão trabalhando na prefeitura, portanto, não têm renda e nem o poder para movimentar o comércio.

As verbalizações dos participantes dos grupos focais realizados em Toritama sugerem parcial independência econômica dos indivíduos para com o

poder público, no caso a prefeitura. Em Palmares, o Estado é reconhecido como sujeito necessário para a dinâmica da economia local.

Identificamos nas verbalizações dos entrevistados toritamenses maior evidência do mercado, ou seja, de uma economia independente do Estado. Em Palmares, temos a percepção contrária. Embora, ressaltamos que em ambas os municípios, a prefeitura é ator estratégico nas dinâmicas econômica e eleitoral.

É nítida a diferença da dinâmica das economias dos municípios. Enquanto em Toritama foi possível detectar forte presença da iniciativa privada; em Palmares, constatamos o predomínio do poder público na atividade econômica. Os participantes da pesquisa no município de Toritama fazem referência sempre ao trabalho em empresas e facções. Ao contrário dos participantes de Palmares que ressaltam a importância da prefeitura, ou melhor, dos funcionários públicos para ditar o ritmo econômico da cidade.

Demandas da população e avaliação dos alcaides

Os inquiridos conseguem verbalizar os problemas dos municípios. Ineficiência do sistema de segurança pública foi problema comum a ambos. O desemprego foi citado pelos eleitores de Palmares. Ausências de lazer e de creches foram verbalizadas por parte dos entrevistados de Toritama.

Em Toritama, as demandas por lazer e creches são verbalizadas com ênfase pelos participantes da pesquisa. Estas demandas são compreensíveis, já que a economia da cidade é, segundo os entrevistados, dinamizada pelos trabalhadores que se esforçam diariamente. As mães, as quais também são trabalhadoras, precisam de creches para deixar os seus filhos. A demanda referida sugere que as mães estão inseridas no mercado de trabalho.

Observem que em Palmares, os eleitores não reclamam do excesso de trabalho e sugerem que a dinâmica econômica depende fortemente da prefeitura, isto é, dos salários dos servidores públicos. E mostram que o

desemprego é um dos principais problemas do município. Em Toritama, eleitores reclamam do volume de trabalho e clamam por lazer e creches. Portanto, as características do ambiente econômico condicionam, em parte, os eleitores a apontarem os problemas dos respectivos municípios.

Em ambos os municípios, identificamos insatisfação com os prefeitos. Tal insatisfação sugere sentimento de mudança entre os eleitores. O sentimento de mudança significa o voto em um candidato de oposição aos atuais prefeitos. A percepção de que a prefeitura não atende as demandas dos eleitores é, aparentemente, o principal motivo que os levam a reprovarem os atuais alcaides.

Em Palmares, detectamos intensa raiva dos eleitores para com políticos. As razões da raiva podem estar associadas à má condução da gestão da cidade por parte do prefeito. Porém, raiva semelhante não observamos em Toritama, mesmo diante da reprovação da gestão do alcaide.

A dinâmica eleitoral: eleitores fieis e relação íntima

Os eleitores entrevistados, em ambos os municípios, admitem que outros eleitores, e não eles, têm relação de dependência com os prefeitos e demais atores políticos. Ou melhor, com os poderes público e financeiro. Os entrevistados expõem o seguinte raciocínio: o candidato X, o qual já foi prefeito ou exerce o cargo de vice-prefeito, pode ganhar a eleição, já que têm eleitores fieis.

Conceituamos os eleitores fieis como aqueles que possuem ou possuíram *relação íntima* com o ator político, prefeito ou não. Esta *relação íntima* é construída, condicionada e incentivada, de acordo com verbalização dos entrevistados, através da ocupação de cargos na prefeitura ou favores pessoais, como, por exemplo, ajuda material.

A relação íntima gera aparente ou real dependência entre o eleitor e o candidato. Por exemplo: X já foi prefeito do município de Toritama. Na época do exercício do cargo, X prestou diversos favores a Y. Com isto, Y é eleitor fiel de X. É possível também que X tenha empregado Y na prefeitura. Assim sendo, Y torce por novo sucesso eleitoral de X para reconquistar o seu emprego no poder público.

Portanto, as *relações íntimas* entre candidatos e eleitores, as quais são geradas por relações passadas ou presentes, possibilitam que competidores tenham eleitores fieis, cativos. Em virtude destas relações, os participantes das pesquisas qualitativas, em ambos os municípios, sugeriram as chances de sucesso eleitoral dos candidatos a prefeito.

As pesquisas qualitativas realizadas sugerem também que a dinâmica eleitoral do município é feita por grupos. Existe o grupo do atual prefeito e os diversos grupos dos candidatos opositores. O grupo do atual prefeito não deseja sair do poder, pois obtém benefícios advindos do exercício do poder por parte do alcaide. Os grupos que estão fora desejam fazer parte do poder.¹⁹

Em ambas os municípios, identificamos a reprovação dos gestores públicos. Por consequência, o sentimento de mudança por parte de variados eleitores. Isto significa que em um contexto com prefeitos mal avaliados, o sentimento de mudança existe. Porém, independente do desejo de mudança em parte dos eleitores, estão presentes também os eleitores fieis, ou seja, aqueles que têm *relação íntima* com os prefeitos.

Uma característica da dinâmica eleitoral de Palmares é a não reeleição de prefeitos desde o advento da reeleição no ano de 2008. Os eleitores, participantes dos grupos, verbalizam tal característica com a seguinte frase: "Se

¹⁹ A expressão "entrar na prefeitura" é utilizada pelos participantes da pesquisa para mostrar que os eleitores desejam cargos públicos.

não for bom a gente tira". Em Toritama, apesar dos eleitores não terem verbalizado tal frase, não existe também a tradição da reeleição de prefeitos. Portanto, constatamos que apesar da existência da *relação íntima* entre eleitor e candidato, os eleitores punem maus prefeitos.

E como ocorre a punição dos alcaides?

Interpretando as verbalizações dos entrevistados em ambas os municípios, observamos que existem três grupos na dinâmica eleitoral. O grupo 1 é formado por eleitores que estão no poder, o grupo 2 por indivíduos que desejam estar no poder e o grupo 3 por eleitores autônomos em relação ao poder.

O primeiro grupo é formado por eleitores fieis ao prefeito. Estes estão próximos ao poder e obtêm benefícios da prefeitura. O grupo 2 é formado pelos opositores do prefeito e desejam eleger outro alcaide para obter benefícios. O grupo 3 é formado por eleitores autônomos que não estão interessados ou não têm a intenção de construir relação íntima com políticos e nem obter benefícios individuais da máquina pública.

Apresentamos as seguintes tipologias extraídas da dinâmica eleitoral dos municípios analisados: "Dentro do poder" é o grupo 1. O grupo 2 é o "Fora do poder". E "Autônomos" é o grupo 3. Os membros dos grupos 1 e 2 estão à procura de relação íntima com o poder – Cf. tabela 2.

Tabela 2 – Tipologias dos grupos

Grupos	Tipologia	Desejo
Grupo 1	Dentro do poder	Desejam se manter no poder
Grupo 2	Fora do poder	Desejam entrar no poder
Grupo 3	Autônomos	Não têm desejos relacionados a ocupar espaços na máquina pública.

Fonte: Os autores do artigo.

Temos a hipótese de que o prefeito é punido quando dois grupos se “unem” e votam no candidato opositor. Portanto, a soma dos dois grupos pode garantir o sucesso eleitoral de dado candidato.²⁰ Em razão da nossa hipótese explicativa, vislumbramos as seguintes possibilidades para explicar o sucesso ou insucesso eleitoral dos competidores.

- **Possibilidade/hipótese 1:** O prefeito tem a sua gestão aprovada. Em razão disto, os eleitores autônomos o apoiam junto com os eleitores que têm relação íntima com ele, eleitores pertencentes ao grupo 1. Por consequência, vence a eleição.
- **Possibilidade/hipótese 2:** O prefeito tem a sua gestão reprovada. Por consequência, os eleitores autônomos apoiam o opositor junto com os eleitores que têm relação íntima com o competidor-opositor, eleitores pertencentes ao grupo 2. Com isto, o opositor vence a eleição.

²⁰ Isto não significa, contudo, que todos os eleitores de um grupo votem no mesmo candidato. O que supostamente acontece é que o percentual de votantes de um grupo é suficiente ou necessário para contribuir para o sucesso de dado competidor.

As possibilidades apresentadas sugerem que os eleitores autônomos são fortemente estratégicos em disputa eleitoral com mais de dois candidatos ou polarizada. Numa disputa com dois candidatos opositores *versus* o prefeito, poderá vencer a competição eleitoral, o candidato que mais conquistar eleitores autônomos. Já numa disputa polarizada, os eleitores autônomos continuam a ser estratégicos, pois eles podem escolher o candidato da oposição ou o prefeito que pretende ser reeleito.

Entretanto, deve-se observar o tamanho do grupo de eleitores autônomos. Ele pode ser menor ou maior aos outros dois grupos. Se for maior, o seu potencial estratégico na dinâmica eleitoral é forte. Caso seja igual, classificamos como potencial estratégico relativo. E se for menor, potencial estratégico fraco.

Tais definições têm como premissa teórica a de que os eleitores autônomos, assim como os outros, votam considerando a lógica da ação coletiva, isto é: Todos os membros do grupo, ou a maioria deles, optam por escolher um único candidato, já que desta forma obterão benefícios desejados, os quais são semelhantes a todos (OLSON, 1999).

Em ambos os municípios, os gestores foram candidatos à reeleição, mas não foram reeleitos. Deste modo, observamos que a possibilidade/hipótese 2, a qual foi apresentada, foi comprovada empiricamente. O candidato Edilson Tavares (PMDB)²¹ venceu a eleição em Toritama com 37,7% dos votos válidos. Odon Ferreira, o então prefeito, obteve 31,6%. E Lucinha Pereira, 31,2%. O ex-prefeito Flávio Lima não foi candidato.

Em Palmares, Altair Junior (PMDB) venceu a eleição com 65,9% dos votos válidos. João Bezerra, candidato à reeleição, obteve 28,5%. Os ex-prefeitos

²¹ Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

Enoelino Magalhães e Beto da Usina, ex-prefeitos não disputaram a eleição. Assim como o vereador Luciano Júnior.

Conclusão

Este artigo evidenciou empiricamente a importância e a utilidade do uso da pesquisa qualitativa para a compreensão da dinâmica eleitoral. Mostrou como ocorrem as relações de poder em dois municípios. Trouxe à tona as visões de mundo dos eleitores. E revelou a disputa entre grupos numa eleição. O método qualitativo deve ser, portanto, sistematicamente utilizado com o objetivo de tornar inteligível o ambiente eleitoral.

As relações de poder apresentadas revelaram os atores estratégicos no contexto social. Em Toritama, empresários são atores estratégicos. Os dados coletados revelaram que eles são considerados pelos eleitores como atores que exercem forte influência na dinâmica eleitoral. Em ambos os municípios, a prefeitura é ator estratégico. O uso dos recursos da prefeitura possibilita a dinâmica da economia e garante votos para o prefeito candidato a reeleição.

As manifestações do poder e de influência na sociedade são temas básicos das Ciências Sociais (DAHL, 1981; BOUDON, 1995). A relação entre prefeitura e eleitor traz à tona a influência e as relações de poder entre indivíduos. Como bem mostra este artigo, a prefeitura exerce força centrípeta sobre os eleitores. Ela os atrai e os mantém controlados, dominados, através do prefeito. A relação entre prefeito e eleitor, contudo, é cooperativa, onde ambos obtêm benefícios.

As visões de mundo dos eleitores revelam que eles não votam, obrigatoriamente, tendo como premissa o interesse coletivo. Constatamos que o interesse individual está presente. Os eleitores escolhem o seu prefeito com base em seu bem-estar. Mas o bem-estar do eleitor não estar, necessariamente,

associado às ações da gestão do prefeito para o município. Está, simplesmente, na contemplação do desejo individual dele.

Apresentamos três grupos de eleitores. Os eleitores que estão no poder e desejam permanecer no poder para manterem o bem-estar. Os que não estão no poder e desejam estar no poder para obterem o bem-estar. E os eleitores autônomos. Os eleitores dos primeiros grupos realizam a sua escolha eleitoral considerando, exclusivamente, o seu interesse individual. Portanto, não importa para eles se o gestor realiza ou não boa gestão.

A constatação sugerida mostra o poder explicativo limitado que tem o voto retrospectivo. Tal limitação já foi apresentada por Achen e Bartels (2016). Para estes autores, os indivíduos não têm, por vezes, informação suficiente para julgar gestores, em particular, presidentes da República. Eleitores têm paixões, as quais podem interferir nos respectivos julgamentos do desempenho do chefe do Executivo. E eventos ocorridos podem interferir na avaliação que o eleitor faz da administração do presidente.

Os argumentos dos autores citados são relevantes para este artigo. Os dados aqui apresentados mostram que a variável Avaliação da administração importa. Contudo, antes de afirmar que ela importa, é necessário entender as razões que motivam eleitores a aprovarem ou desaprovarem a gestão de chefes do poder Executivo. As razões, como bem revelou este artigo, estão supostamente escondidas. Mas o uso do método qualitativo as revelou.

A contemplação do interesse individual, o qual representa a conquista de bem-estar, é um dos motivos que levam eleitores a escolherem o seu prefeito. À procura do bem-estar é observada na disputa de poder entre dois grupos, os que desejam permanecer no poder e os que desejam sair. Estes eleitores não escolhem ou julgam o prefeito pela qualidade da gestão, mas em razão do

interesse individual contemplado ou não. Ou seja: estar empregado ou não na prefeitura.

Por outro lado, consideramos que os eleitores autônomos podem avaliar as ações do prefeito à frente da prefeitura e construir a sua escolha eleitoral. Neste caso, constatamos a presença do voto retrospectivo, conforme posto por Fiorina (1981) e Almeida (2008). Isto é: eleitores avaliam a eficiência da gestão do alcaide para com os serviços públicos, como a limpeza e calçamento de ruas, sistemas de saúde e segurança pública.

Achen e Bartels (2016) afirmam que os eleitores podem praticar a retrospectão cega. Isto significa que os eleitores não conseguem ou não estão aptos, por diversos motivos, como falta de informação, para avaliar a gestão do presidente da República. Sugerimos para este artigo, a existência da retrospectão egoísta.

A retrospectão egoísta é observada nas disputas entre dois grupos: os que estão fora do poder e os que estão no poder. Nesta retrospectão, os eleitores não estão interessados na eficiência do prefeito na oferta de serviços públicos, apesar de saberem apontar as demandas do município, como segurança pública e ausência de creches. Porém, como parte da disputa eleitoral ocorre entre dois grupos, as demandas são relegadas. O está no poder e o desejo de estar no poder são os incentivos que os levam a realizar a sua escolha eleitoral.

As verbalizações dos pesquisados sugerem o peso da prefeitura na disputa eleitoral. Esta é utilizada para promover relação íntima entre eleitor e candidato. A punição ou recompensa dos incumbentes não ocorre apenas em virtude do desempenho administrativo dele, mas de outros incentivos, como o

desejo do eleitor de permanecer ou entrar no poder e da relação íntima entre competidor e eleitor.²²

Referências

ALMEIDA, Alberto Carlos. **A cabeça do eleitor**: estratégia de campanha, pesquisa e vitória eleitoral. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ACHEN, Christopher H; BARTELS, Larry M. **Democracy for realists** – Why elections do not produce responsive government. New Jersey: Princeton University Press, 2016.

BARBOSA, Livia. **O jeitinho brasileiro**: a arte de ser mais igual que os outros. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BOUDON, Raymond (Dir.). **Tratado de sociologia**. Tradução de Teresa Curvelo. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1995.

DAHL, Robert. **Análise política moderna**. Tradução de Sérgio Bath. Brasília: UNB, 1981.

FIORINA, Morris. **Retrospective voting in American national elections**. New Haven; London: Yale University, 1981.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. P. 93 – 369.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Revista Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, p. 149-161, jan./abril. 2002.

GUSMÃO, Luís de. **O fetichismo do conceito** – Limites do conhecimento teórico na investigação social. Rio de Janeiro: Topbooks, 2012.

²² Classificamos a ideologia, a preferência partidária e a avaliação da administração como determinantes tradicionais. Isto não significa que eles não têm poder explicativo para decifrar o comportamento do eleitor. O que pretendemos mostrar, ao usar o termo determinante tradicional, é que existem outros determinantes, os quais podem ser considerados novos, que motivam/condicionam a escolha do eleitor.

KEIL, Ivete Manetzeder. **Grupo Focal**: Algumas notas sobre questões práticas. Revista Debates, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 49-59, jan./abril. 2015.

KING, Gary, KEOHANE, Robert, VERBA, Sidney. 1994. **Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research**. New Jersey. Princeton University Press.

KUSCHNIR, Karina. **Antropologia da política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____. **O cotidiano da política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

LAVAREDA, Antonio, TELLES, Helcimara (org). A lógica das eleições municipais. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

_____, Antonio, TELLES; Helcimara (org). **Como o eleitor escolhe seu prefeito** – Campanha e voto nas eleições municipais. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

MEAD, Margaret; BENEDICT, Ruth; SAPIR, Edward. **Cultura e personalidade**. Organização Celso Castro. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

OLIVEIRA, Adriano. (org.). **Eleições não são para principiantes**: interpretando eventos eleitorais no Brasil. Curitiba, PR: Juruá, 2014.

OLSON, Marcun. **A lógica da ação coletiva**: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais. São Paulo: Edusp, 1999.

SOUZA, Jessé. **Os batalhadores brasileiros** – Nova classe média ou nova classe trabalhadora? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

VEIGA, Luciana; GONDIM, Sônia Maria Guedes. A Utilização de Métodos Qualitativos na Ciência Política e no Marketing Político. **Opinião Pública**, Campinas, Vol. VII, nº1, pp. 1-15, 2001.

VILELA, Jorge Mattar. **Política e eleições no sertão de Pernambuco** – O povo em armas. Campinas: Pontes Editores, 2008.